

**ARTIGO REVISÃO****Oficinas terapêuticas ressignificando o cuidar de enfermagem nos centros de atenção psicossocial****Therapeutic workshops giving new meaning nursing care in care centers psychosocial**Yanna Gomes de Sousa¹, Soraya Maria de Medeiros²**RESUMO**

Especificamente na área de saúde mental, há poucos trabalhos que retratam as formas de trabalho do enfermeiro através de tecnologias leve do cuidado. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da equipe de enfermagem do Centro de Atenção Psicossocial - Fátima Lima, em Patos na Paraíba, essa experiência teve início em fevereiro de 2013 e término em outubro de 2014. A equipe de enfermagem busca desenvolver ações nas oficinas terapêuticas que ressignifica sem o processo terapêutico psicossocial dos usuários admitidos e acompanhados com transtornos mentais. Todas as atividades foram desenvolvidas na arte-terapia e com base em intervenções clínicas psiquiátricas propostas pela equipe interdisciplinar do serviço. Para isso, foi realizado o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas nas oficinas terapêuticas guiados pelos casos clínicos acompanhados pelo serviço. Os resultados mostraram a descrição da prática de enfermagem como instrumento de autocuidado, reabilitação psicossocial dos usuários além de resgatar aqueles que uma vez foram estigmatizados, agora sendo visto com apreço, respeito e reabilitação enfermagem social.

Palavras chaves: Enfermagem. Terapia Ocupacional. Oficinas Terapêuticas. Saúde Mental.

ABSTRACT

Specifically in the area of mental health, there are few studies that depict forms of nurse's counter-balho through light care technologies. This paper aims to describe the experience of the nursing staff of the Psychosocial Care Center - Fatima Lima, in Patos Paraíba, this experience began in February 2013 and end in October 2014. The nursing team seeks to develop actions in the workshops therapies that ressignifica sem psychosocial therapeutic process of admitted users and accom-panied with mental disorders. All activities were developed in art therapy and based on clinical interventions psychiatric proposed by the interdisciplinary team be vigor. For this, we carried out the planning of activities to be developed in the therapeutic offi-CINAS guided by clinical cases followed by the service. The results showed the description of nursing practice as self-care instrument, psychosocial rehabilitation-tion of users in addition to rescue those who were once stigmatized now being viewed with appreciation, respect and social rehabilitation nursing.

Keywords: Nursing. Occupational therapy. Therapeutic workshops. Mental health.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda do Departamento de Enfermagem, UFRN.

² Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem UFRN.

INTRODUÇÃO

Entendemos que o transtorno mental afeta a qualidade de vida do usuário e da família, e desta forma compromete a saúde mental de todos os seus membros, que ficam expostos ao convívio cotidiano com o comportamento imprevisível do doente.

A prática assistencial implementada pela equipe de enfermagem em saúde mental busca a interdisciplinaridade nas ações desenvolvidas no processo saúde-doença. Nesse contexto, a enfermagem, dentro da sua diversidade de ações na promoção da saúde, tem procurado novos rumos para que o cuidado se torne mais vivo e humano e assim mais efetivo.

Neste artigo apresentamos as oficinas terapêuticas como uma aliada da prática de enfermagem enquanto ciência inserida nos serviços de saúde mental, e através de um método organizado, baseado na sistematização de experiência de Hollyday, objetivamos descrever a experiência da equipe de enfermagem do Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi) através de ações implantadas e desenvolvidas na arte terapia, que ressignificaram o processo terapêutico psicossocial dos usuários com transtornos mentais admitidos e

acompanhados neste Centro. Utilizamos a arte terapia como instrumento para facilitar o vínculo e o diálogo entre os participantes e estimular o autocuidado. As oficinas foram desenvolvidas no CAPSi- Fátima Lima, no município de Patos na Paraíba.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Núcleo de Atenção Psicossocial é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida¹.

Considerados serviços substitutivos da rede de saúde mental ao hospital psiquiátrico e estruturados a partir da Reforma Psiquiátrica os CAPS despontam efetivamente em todo o Brasil a partir de sua regulamentação em três portes, em 2002, atingindo, nos dias atuais, 2.169 unidades em todo o país¹.

Nos CAPS, a arte em suas várias expressões vem sendo utilizada nas oficinas terapêuticas, embora em alguns casos a apropriação do seu campo conceitual pelos técnicos em saúde mental ainda ocorra de forma incipiente. A arte é capaz de produzir subjetividades, catalisar

afetos, engendrar territórios desconhecidos e/ou inexplorados. Ainda que haja indefinição por parte dos profissionais da área quanto às formas de compreensão da relação entre arte e terapia, o seu valor na reabilitação está na possibilidade do usuário trabalhar e descobrir suas potencialidades para conquistar espaços sociais.¹

MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração e o desenvolvimento do projeto foram amparados pela metodologia da problematização de situações clínicas que surgiam no dia a dia do nosso trabalho em saúde mental, de maneira que a construção do conhecimento foi mediada pela vivência da prática da equipe de enfermagem que trabalha no CAPSi.

Desta forma buscamos tornar o processo do cuidar em enfermagem ressignificado através das oficinas temáticas desenvolvidas na arteterapia, foi um trabalho educativo que permitiu trabalhar conteúdos de acordo com sexo, idade, diagnósticos psiquiátricos e necessidades pessoais de cada usuário com transtorno mental.

SISTEMATIZANDO A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

As equipes de saúde mental inseridas nos CAPS e em especial a de enfermagem vem buscando alternativas que possam contribuir para o desenvolvimento de novos caminhos dos cuidados em enfermagem de forma a procurar a resolução de problemas no campo das relações e convivência com a loucura, em substituição à medicalização centrada na expressividade de sintomas.

Os profissionais de enfermagem realizam nos CAPS atividades como: atendimentos em grupos nas oficinas psicoterapêuticas e atendimentos individuais como: consulta de enfermagem em enfermagem psiquiátrica, administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, orientação e supervisão de higienização, supervisão do uso do medicamento com dose e horário corretos, triagem, acolhimento, observação, intercorrências clínicas psiquiátricas, quando necessário acompanhamento à internação no hospital geral do usuário caso entre em crise ou surte além da sistematização do processo de enfermagem (evolução e participação na construção do projeto terapêutico individualizado).

Além dessas atividades inerentes a função do enfermeiro nos CAPS, implantamos como rotina de atividades o planejamento, construção e desenvolvimento das oficinas terapêuticas

temáticas. Quando programamos essa ação o nosso objetivo foi compreender de forma mais sensível o comportamento e as necessidades emocionais expressas pelo usuário com transtorno mental. Assim a equipe de enfermagem começou a se adaptar e readaptar a cada usuário acompanhado vendo-o cada um dentro das suas necessidades bio-psico-social específicas, ver cada um dentro da sua própria história de vida e também seu modo de pensar, sentir e agir independente de ser o profissional terapêutico de referencial de cada um.

Elaborando a Estratégia de Trabalho nas Oficinas Terapêuticas

O planejamento acontecia todas as sextas-feiras à tarde, dia e turno escolhido para estudo de caso, confecção do projeto terapêutico singular e planejamento das oficinas terapêuticas da semana seguinte. O planejamento das atividades era embasado principalmente pelo compromisso entre os participantes, construção de oficinas temáticas, conhecimento do diagnóstico e demais necessidades envolvidas em cada caso clínico. As atividades desenvolvidas privilegiou a integração equipe interdisciplinar (psiquiatra, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, pedagogas, arte terapeutas, músico

terapeuta e monitores) e interação com os usuários que participavam das oficinas terapêuticas de maneira contínua, participativa e contextualizada, pois cada oficina abordou temas inerentes a vida, família, sociedade e diagnóstico e tratamento dos participantes.

No planejamento e execução das atividades utilizamos uma metodologia capaz de problematizar a nossa realidade enquanto equipe de saúde mental, assim elencamos as temáticas prioritárias que seriam abordadas semanalmente nas oficinas terapêuticas, essas além de proporcionar manifestações artísticas que sejam capazes de transformar a vida do usuário através da arte também podem privilegiar a realidade do indivíduo, suas vivências e experiências, seus saberes e conhecimentos prévios, com objetivo de propiciar o desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e autônomo.

As oficinas temáticas propostas pela equipe de enfermagem ocorreram durante um ano e quatro meses até virar rotina no serviço. Em média, as oficinas eram mediadas por quatro profissionais da equipe interdisciplinar sendo que todas as semanas um profissional da equipe de enfermagem estava presente e com duração de sessenta minutos sendo desses vinte minutos para o profissional abordar a temática e quarenta minutos para os usuários participantes expressarem seus

sentimentos e emoções.

O cronograma de trabalho foi disposto de forma semanal, já que os usuários do serviço comparecem semanalmente ao atendimento. Os CAPS em todas as suas modalidades estão capacitados a prestar o acompanhamento dos pacientes de forma intensiva, semi-intensiva e não-intensiva e essa classificação influencia diretamente na quantidade de turnos e dias que o usuário comparece ao CAPS.

Assim define-se como atendimento intensivo aquele destinado aos pacientes que, em função de seu quadro clínico atual, necessitem acompanhamento diário; semi-intensivo é o tratamento destinado aos pacientes que necessitam de acompanhamento frequente, fixado em seu projeto terapêutico, mas não precisam estar diariamente no CAPS; não-intensivo é o atendimento que, em função do quadro clínico, pode ter uma frequência menor².

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

O cuidar de enfermagem nos CAPS através das oficinas terapêuticas: abrindo novas fronteiras na prática de enfermagem em saúde mental

O cuidar em enfermagem em saúde mental destaca-se pela necessidade de construir vínculos, de acolher o sofrimento e de construir uma prática criativa solidária assim além de promover o

desenvolvimento artístico às oficinas terapêuticas também promoveram Educação em Saúde, através dos assuntos abordados, o processo introduziu uma oferta ampliada de sensibilização dos usuários por temas os quais eles não tiveram acesso a informação.

As práticas acolhedoras e temáticas abordadas permitiram criação de vínculo entre os profissionais e usuários e favoreceram divulgação positiva para investimento na credibilidade e desenvolvimento de outras ações.

As oficinas terapêuticas contribuíram para encontrarmos uma alternativa para recuperação não somente do bem-estar de cada participante mais também a própria recuperação de sua saúde mental tornando-o um ser humano digno de voltar a conviver em sociedade.

Enquanto equipe de enfermagem procuramos ajudá-los a solucionar problemas do cotidiano às vezes imposto pelo próprio diagnóstico, buscar um novo olhar e reinseri-lo na comunidade e entender também que o relacionamento enfermeiro e usuário com transtorno mental não envolve apenas um relacionamento terapêutico com sobrecarga emocional e física.

Ressignificar a prática de enfermagem através das oficinas terapêuticas significou também buscar novas soluções no cuidado em

enfermagem e conseqüente melhoria da qualidade de vida do usuário dos serviços de saúde mental. Sempre respeitando a singularidade de cada um lembrando que eles são permeados de cultura, fé, esperança, desejos, medos, tristezas e alegrias.

Nossas atividades desenvolvidas nas oficinas terapêuticas aconteceram com alguma tematização, como questões inerentes ao tratamento psiquiátrico (medicação, higienização, relacionamento com os familiares), artesanato, interação social extramuros dos CAPS, aniversários dos usuários, lazer, dentre outras, o que possibilitava desenvolver as habilidades daqueles que estavam acostumados a ser desacreditados no convívio social.

A sistematização é definida como um processo ordenado à reflexão crítica, a partir de uma, ou várias experiências, relacionadas a questões evidenciadas para melhoramento das ações; contribuindo para o conhecimento necessário à mudança do trabalho prestado³.

Mais que comunicar situações vivenciadas, o processo de sistematização objetiva provocar aprendizagem através de alternativas de ação, ou critérios de atuação, enfatizando mais as formas de experiência, que o resultado obtido⁴

METAS ALCANÇADAS COM A EXPERIÊNCIA

Pensar e desenvolver o processo terapêutico dessa nova forma proporcionou a equipe de enfermagem desenvolvimento e crescimento no processo da sistematização em enfermagem psiquiátrica.

Os resultados foram positivos, pois o trabalho desenvolvido oportunizou, mediante o trabalho e a expressão artística, espaços de socialização, interação, (re)construção e (re)inserção social. Além da realização de trocas de experiências. O que reforçam a justificativa dos motivos que nos levaram a adotar atividade de base artística no cuidar em enfermagem em saúde mental.

Enquanto equipe de saúde mental reconhecemos e identificamos as oficinas terapêuticas como instrumento facilitador do vínculo e do diálogo entre os participantes da Oficina, contribuindo para elevar a autoestima e estimular o autocuidado de usuários de um CAPS

Desenvolver as oficinas terapêuticas com um olhar diferenciado nos favoreceu uma melhor comunicação com o paciente, maior expressão de emoções e sentimentos e certeza de promoção e reabilitação possibilitando a construção subjetiva de afetos e de ferramenta terapêutica. O espaço de troca proporcionou a vivência de inter-relações, culturas, valores, papéis e possibilitam a vivência de diferenciada construção na sua

relação com a totalidade.

Os profissionais de enfermagem buscam realizar no CAPS uma proposta clínica que gere novas possibilidades existenciais para pessoa em sofrimento psíquico e que, ao mesmo tempo, promova a sua valorização social. Entendemos que estas formas de cuidar constituem a arte de cuidar nos CAPS, pois estão fundadas numa visão sensível, emocionada, intuitiva, aberta ao devir e estética da vida.

CONCLUSÃO

O profissional enfermagem inserido na equipe interdisciplinar dos CAPS precisa se apropriar de novas ferramentas que possam contribuir no sucesso do processo terapêutico dos usuários dos serviços de saúde mental, e assim a cada dia buscar ressignificar as práticas de enfermagem em psiquiatria uma vez que essas constituem-se, atualmente, uma das principais estratégias terapêuticas de grupo empregada nos CAPS.

As Oficinas Terapêuticas foram e têm sido um momento de aprendizado, humanização e crescimento interno, não apenas para os usuários, mas para os trabalhadores que dela participam. Assim estratégias a serem pensadas e implementadas para garantir a qualidade da atenção e da assistência de enfermagem ao usuário que

busca ajuda no CAPS, bem como o fortalecimento do modelo de atenção psicossocial.

Ao divulgar nossas ações enquanto equipe de saúde mental objetivamos além de demonstrar experiências exitosas no cuidado em enfermagem psiquiátrica também queremos utilizar a arte, como instrumento de autocuidado, no resgate de corpos outrora estigmatizados e excluídos em manicômios, hoje sendo vistos com a valorização e o respeito singular que lhes é devido, consiste em construir possibilidades de reabilitação.

Buscar no outro o que verdadeiramente é bom. Tudo isso é reabilitação. São os passos dados no dia-a-dia, e que por menores que sejam, constroem algo novo, fazem a diferença.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: MS; 2014
- 2- Cedraz A, Dimenstein M. Oficinas terapêuticas no cenário da reforma psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizante ou não? Rev Mal-estar Subjet. set 2005;5(2): 300-27.
- 3- Eckert C. Orientação para elaboração de sistematização de experi-

ência. Porto Alegre: EMATER/RS – ASCAR, 2008. 46 p.

4- Hollyday O. J. Para sistematizar experiências. Resende, MV, tradutora. 2 ed. rev Brasília: MMA, 2006.

5- Kantorski LP, Mielke FB, Teixeira Júnior S. O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. Trab Educ Saúde. 2008;6(1):87-105.

6- Lappann-Botti NC, Labate RC. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. Texto & Contexto Enferm out dez 2004;13(4):519-26.

7- Tavares CMM. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial – CAPS. Rev Bras Enferm. 2003; 56(1): 35-9.

8- Zimerman DE, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed; 1997.

Recebido em: 10/01/2017

Aceito em: 22/03/2017

Yanna Gomes de Sousa
Rua Maria José Romão, nº 382, bairro:
Novo Horizonte Patos – Paraíba.
Email: yanna_gomes@yahoo.com.br